Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil

OLIVEIRA, M.J.R.[1]; SIMÕES, M.J.S.[2]; SASSI, C.R.R.[1]
[1] *Secretaria Municipal de Saúde de Dobrada - SP* [2] *Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP – Rodovia Araraquara – Jaú, Km 1 – Araraquara – SP – 14801-902*

RESUMO: A Fitoterapia é a prática do uso de plantas ou suas partes com a finalidade terapêutica. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar da saúde. Embora haja instituições e prefeituras trabalhando com fitoterapia no atendimento da população, ainda não há um apoio oficial do Ministério da Saúde. Realizamos esse trabalho com os objetivos de mostrar a situação da terapêutica fitoterápica no Estado de São Paulo, como quais os municípios que utilizam a fitoterapia como terapêutica na Rede Pública, e os municípios que implantaram a terapêutica e depois desativaram bem como determinar quais são as plantas medicinais mais usadas no SUS em todo o Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos das DIRs (Direções Regionais de Saúde) Realizamos também entrevistas, utilizando formulário que constou de partes como: identificação (Direção Regional de Saúde e Município) e informações referentes à utilização ou não, da terapêutica fitoterápica (tempo que utilizavam a terapêutica, que plantas eram utilizadas, ações das plantas). Como resultado as 03 plantas medicinais mais utilizadas no Estado de São Paulo na Rede Pública de Saúde são: Guaco (*Mikania glomerata*); Calêndula (*Calendula officinalis*) e Babosa (*Aloe vera*) Os municípios do Estado de São Paulo que utilizam a fitoterapia com incentivo do Governo Municipal na Rede Pública são: Campinas; Canas; Guaratinguetá; Herculândia; Piquete; Pindamonhangaba; Roseira e São José do Barreiro, Ribeirão Preto, São Lourenço da Serra, Cruzeiro e Dobrada. Outros 08 municipios utilizavam mas foi desativada, bem como outros 13 municípios têm profissionais da área da saúde com projetos de fitoterapia já desenvolvidos ou em desenvolvimento para serem oferecidos ao Governo Municipal. Concluirmos que poucos municípios do Estado de São Paulo utilizam a fitoterapia como terapêutica e a falta de incentivo por parte dos governos municipais, em alguns municípios onde a fitoterapia estava implantada, levou a desativação do projeto. Alguns médicos da Rede Pública de Saúde, mesmo sem incentivo do governo municipal, continuam prescrevendo fitoterápicos, devido a esta terapêutica fazer parte de sua prática médica, ser bem aceita e acessível à população.

Palavras-chave: Fitoterapia, plantas medicinais, Sistema público de Saúde.

ABSTRACT: Phytotherapy in the public health system (SUS) in the Sao Paulo State, Brazil. Phytotherapy is a form of familiar treatment throughout the world and recommended by the World Health Organisation to be used in all regions, especially in the poorer countries, to improve the state of health of their people. The aim of this study was to describe the use of herbal medicine as an alternative therapy in the public health system in Sao Paulo State. The fieldwork consisted in obtaining information, from all the Regional Health Authorities in the State, about which municipal health areas use this therapy and sending them a questionnaire requesting details about the application of phitotherapy: when the therapy had been adopted, which plants were used, whether the programme had been discontinued or not and if so, for what reason. The cities that use the phytotherapy are: Campinas; Canas; Guaratingueta; Herculandia; Piquete; Pindamonhangaba; Roseira e Sao Jose do Barreiro, Ribeirao Preto, Sao Lourenço da Serra, Cruzeiro e Dobrada.
And the three plant more used are: Guaco (*Mikania glomerata*); Calendula (*Calendula officinalis*) e Babosa (*Aloe vera*) The lack of support has led some Authorities to discontinue their active in 08 programmes. Nevertheless, it is concluded that the efficacy and low cost of herbal treatments has engendered a growing interest among health professionals in placing proposals for implanting this therapy in 13 cities in the Municipal Health. Thus, there should be growing practical support for the establishment of such programmes in the future.

Key words: Phytotherapy, medicinal plant, public health system

Recebido para publicação em 03/12/2004
Aceito para publicação em 08/06/2005

https://doi.org/10.70151/5qgwa417

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais na terapêutica é muito antigo, e está intimamente relacionado com a própria evolução do homem. Dados revelam a sua utilização já pelo homem de Neanderthal, que usava de suas propriedades mágico-simbólicas quando se deparava com algum tipo de malefício. Para utilizarem as plantas como medicamentos, os homens antigos valiam-se de suas próprias experiências empíricas de acerto e erro, e da observação do uso de plantas pelos animais, além da intervenção divina para determinadas doenças. Em suma, percebe-se que mitos, lendas e tradições apontam para o emprego amplo de plantas medicinais em todos os tempos, em todas as camadas sociais e quase em toda a humanidade.

As pesquisas científicas envolvendo estudo de plantas iniciaram na tentativa de comprovar a identidade botânica, composição química e ação farmacológica das drogas vegetais, agrupando aquelas de efeito semelhante. Essas pesquisas buscaram determinar as estruturas químicas envolvidas, a reprodução das estruturas quimicamente ativas, e a promoção de modificações estruturais. Esses estudos possibilitaram a proposição de maior atividade terapêutica, junto aos requisitos de qualidade e ausência de toxicidade (Miguel et al., 2000).

Fitoterapia é a prática do uso de plantas ou suas partes com a finalidade terapêutica (Fetrow & Ávila, 2000).

Esta terapia é regulamentada pela RDC nº 17, de 24 de fevereiro de 2000.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar da saúde, 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo dependem da medicina tradicional e/ou complementar para suas necessidades básicas de saúde, e que cerca de 85% da medicina tradicional envolve o uso de extratos de plantas (Soler, 2000).

A Fitoterapia sobreviveu no Brasil devido às raízes profundas na consciência popular que reconheceu sua eficácia e legitimidade (Sacramento, 2001).

Embora haja centenas de instituições e prefeituras trabalhando com fitoterapia no atendimento da população, ainda não há um apoio oficial do Ministério da Saúde (MARQUES, 2001). A Fitoterapia vem despontando com excelentes avanços devido aos trabalhos desenvolvidos em comunidades (ONGs) e Instituições públicas (municipais, estaduais e federais), dentro deste grande conflito econômico e social deste país que tem o maior índice de exclusão social na América Latina. Tendo em vista que, aproximadamente, 100 milhões de pessoas não têm acesso a medicamentos, há movimentos muito fortes no país, tentando fortalecer as iniciativas que utilizam práticas “não convencionais” no atendimento da população (Marques, 2001; Sacramento, 2001).

Realizamos esse trabalho com os objetivos de mostrar a situação da terapêutica fitoterápica no Estado de São Paulo, segundo os municípios que utilizam esta prática como terapêutica na Rede Pública, os municípios que implantaram esta terapêutica e depois desativaram bem como as plantas medicinais mais usadas.

MATERIAL E MÉTODO

Os dados foram obtidos das DIRs (Direção Regionais de Saúde e Programa de Saúde da Família e Assistência Farrmacêutica e Ministério da saúde), que informaram (exceto DIR XXII) os municípios do Estado de São Paulo que estavam utilizando a fitoterapia no ano de 2003 e as plantas medicinais usadas, segundo sua ação.

Realizamos também entrevistas, utilizando formulário que constou de partes como: identificação (Direção Regional de Saúde e Município) e informações referentes à utilização ou não, da terapêutica fitoterápica, quais plantas eram utilizadas, e para que tipo de morbidade.(Brasil, 2001; Ribeirão Preto, 2001; Sacramento, 2000).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os municípios do Estado de São Paulo que utilizam a fitoterapia com incentivo do Governo Municipal na Rede Pública são: Campinas; Cunha; Guaratinguetá; Herculândia; Pindamonhangaba; Piquete; Roseira, São José do Barreiro. Ribeirão Preto, São Lourenço da Serra, Cruzeiro e Dobrada.

Quanto aos municípios que utilizavam a fitoterapia com o incentivo do Governo Municipal e foi desativada, temos nove (08): Arealva, Diadema, Lorena, São Francisco Xavier, Macatuba, Monteiro Lobato, Silveiras e Tremembé. Outros treze (13) municípios (Altinópolis, Amparo, Jaboticabal, Luiz Antonio, Marília, Botucatu, Motuca, Rio Claro, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Serrana e Ubatuba) têm profissionais da área da saúde com projetos de fitoterapia já desenvolvidos ou em desenvolvimento para serem oferecidos ao Governo Municipal.

Observamos que embora haja alguns municípios, 12 trabalhando com fitoterapia no atendimento da população, ainda não há pouco apoio oficial do Ministério da Saúde. Mesmo assim a Fitoterapia vem despontando com excelentes avanços devido aos trabalhos desenvolvidos em comunidades (ONGs) e Instituições públicas (municipais, estaduais e federais). Tendo em vista que, aproximadamente, 100 milhões de pessoas não têm acesso a medicamentos, há movimentos muito fortes no país, tentando fortalecer as iniciativas que utilizam esta prática no atendimento da população e

também alguns médicos da Rede Pública de Saúde, mesmo sem o incentivo desejado do governo municipal, continuam prescrevendo fitoterápicos, devido a esta terapêutica fazer parte de sua prática médica e ser bem aceita e acessível à população.

As plantas medicinais mais utilizadas no Estado de São Paulo na Rede Pública de Saúde estão apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1. Plantas medicinais mais utilizadas no Estado de São Paulo na Rede Pública de Saúde (SUS) em 2003.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	MOTIVO DO USO
Mentrasto	*Ageratum conyzoides*	Antiinflamatório
Unha de vaca	*Bauhinia forficata*	Antidiabético
Calêndula	*Calendula officinalis*	Cicatrizante
Alho	*Allium sativum*	Vermífugo
Embaúba	*Cecropia glaziouvii*	Hipotensor
Maracujá	*Passiflora edulis*	Calmante
Hortelã	*Mentha piperita*	Vermífugo
Guaco	*Mikania glomerata*	Expectorante
Espinheira santa	*Maytenus ilicifolia*	Ulcera gástrica
Camomila	*Matricaria chamomilla*	Antiespasmódico
Carqueja	*Bacoharis trimera*	Digestivo
Abacate	*Persea gratissima*	Hipotensor/Diurético
Capim limão	*Cymbopogon citratus*	Analgésico
Melissa	*Melissa officinalis*	Calmante
Salvia	*Salvia officinalis*	Antiinflamatório
Boldo	*Coleus barbatus*	Digestivo
Malva	*Malva sylvestris*	Adstringente de mucosa
Babosa	*Aloe vera*	Cicatrizante (uso externo)
Menta	*Mentha arvensis*	Digestivo/Expectorante Antiespasmódico
Quebra pedra	*Phyllanthus niruri*	Litiase renal
Manjericão	*Ocimum basilicum*	Cólica de RN (banho)
Confrei	*Symphytum officinale*	Antiinflamatório/uso externo
Poejo	*Mentha pulegium*	
Erva-de-bicho	*Polygonum acre*	Expectorante
Goiaba	*Psidium guayava*	Hemorróidas/uso externo
Tanchagem	*Plantago major*	Diarréia Antiinflamatório Expectorante e broncodilatador(associado ao Guaco para adultos)
Cavalinha	*Equisetum arvense*	Problemas renais
Dente de leão	*Taraxacum officinale*	Digestivo

Fonte: Secretaria. Municipal de Saúde de Ribeirão Preto e DIR XXII - São José dos Campos e DIR XXIV - TAUBATÉ – SP.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que:

Poucos municípios do Estado de São Paulo utilizam a fitoterapia como terapêutica

A falta de incentivo por parte dos governos municipais, em alguns municípios onde a fitoterapia estava implantada, levou a desativação do projeto.

Os médicos da Rede Pública de Saúde, mesmo sem incentivo do governo municipal, continuam prescrevendo fitoterápicos, devido a esta terapêutica fazer parte de sua prática médica e ser bem aceita e acessível à população.

As três 03 plantas medicinais mais utilizadas no Estado de São Paulo na Rede Pública de Saúde são: Guaco (*Mikania glomerata*); Calêndula (*Calendula officinalis*) e Babosa (*Aloe vera*)

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Grupo de Estudos de Fitoterápicos. **Relação das plantas medicinais de uso tradicional no SUS.** Brasília, 2001. 6p.

FETROW, C.W.; AVILA, J.R. **Manual de medicina alternativa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.

MARQUES, F.C. Fito 2000 – Lima/ Peru. **Boletim da Associação Catarinense de Plantas Medicinais,** n.2, 2001.

RIBEIRÃO PRETO (São Paulo). Prefeitura Municipal. Secretaria da Saúde. **Projeto de Implantação do Programa de Fitoterapia e Homeopatia**. Ribeirão Preto, 1991. 14p.

SACRAMENTO, H.T. Fitoterapia nos serviços públicos do Brasil. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS, 5.; 2001, Botucatu. **Anais...** Botucatu: UNESP, 2000. p.28.

SACRAMENTO, H.T. Legislação para produção, comercialização e uso de plantas medicinais. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS, 5.; 2001. Botucatu. **Anais...** Botucatu: UNESP, 2000. p.33.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (São Paulo). Direção Regional de Saúde do Estado. Departamento de Vigilância Sanitária. São José dos Campos, 2001.

SOLER, O. **Biodiversidade, bioecônomia & fitoterapia.** 2000. 32p. Tese (Doutorado em Ciências Sócio-Ambientais no Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PDTU. Núcleo de Altos Estudos da Amazônia – NAEA) – Faculdade de Economia, Universidade Federal do Pará, Belém.